

Religião e Pátria

PERIÓDICO RELIGIOSO, POLÍTICO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUZA PINTO. — ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA E SILVA.

2.ª SERIE

Sabbado 28 de Novembro de 1863.

Num. 26.

GUIMARÃES 27 DE NOVEMBRO.

Le-se no «Clamor do Norte»:

«Numa das ultimas noites d'outubro passado foi proposta, n'uma das lojas maçônicas da cidade de Angra do Heroísmo, a substituição da religião catholica pelo protestantismo. Alguns individuos não annuiram e por isso abandonaram a loja. Não obstante, ao acabar a reunião, era meia noite, os mações fizeram que se lançassem foguetes, o que poz aquella cidade em grande alarme.

Alguns jornaes já fazem allusões a este facto escandaloso e imprudente.

A nós nem nos espanta, nem nos strephende tal acontecimento. É o ultimo desideratum dos mações, e de tal sorte tem elles preparado as cousas que só resta vel-os tirar a mascara.

Desde o momento em que alguns jornaes do paiz nos noticiaram circunstanciadamente as celebres exequias pela alma do irmão Porcio, deveria o nosso estimado collega, deveriam todos os que tem olhos para ver, ficar conhecendo que a maçonaria se não propõe exclusivamente a um fim politico, e que todos aquelles que ella illustra e civilisa com suas leis e mysterios, necessariamente renunciam a sua crença para poderem conformar-se com os ritos e ceremonias da religião maçônica, ultima loucura d'uma razão desvançada.

A guerra cobarde e traiçoeira que por diferentes modos se faz á Egreja de J. C., só pode ter a mesma explicação. Na extinção dos conventos, como na difficuldade das ordenações; na prohibição das profissões, como nos inventarios das freiras; na venda dos passaes, como na redução

das freguezias; na desamortisação dos bens ecclesiasticos, como no desprezo e desconsideração que se dá ao clero; na censura das Pastoraes, como no monopolio do ensino; na escravidão a que se pertende reduzir a Egreja, como na protecção que se dá á propaganda protestante, estão bem patentes os elementos de que dispõe, os meios que emprega, e os fins a que visa essa associação occulta, que machina nas trevas, para estabelecer-se publicamente, impondo-se, como é, á nação e ao povo, asteando o seu pendão sobre as ruínas do throno e do altar.

Por enquanto o protestantismo serve-lhe de meio auxiliar para os seus planos; mais tarde será decretada a pantomima da religião maçônica. *Quis legit, intelligat.*

O que nos causa dôr, e nos espanta é o conteúdo d'uma correspondencia particular dos Açores, que se lê no mesmo jornal de Braga e que passámos a transcrever em seguida a estas reflexões para que os nossos leitores avaliem melhor o que dissemos. Que os protestantes empreguem todos os meios para fazer proselitos, comprehendem-se muito bem, e pôde até em discussão tolerar-se. Que o governo de Portugal consinta que nos estados e possessões d'este reino se plante a arvore do mal, se ensine o erro, e se desvie o povo da verdadeira senda que o conduz á felicidade, tambem se explica: se parte dos ministros são e foram grás-mestres do maçonismo, e os outros, se o não são, estão dominados por elle, como é publico pela imprensa, que outra cousa se pôde esperar?!

O que espanta e causa dôr, é que ministros de J. C. beneficiados da Religião Catholica, protejam publicamente a religião falsa dos protestantes, e ensinem o erro

aos neophitos do Christianismo: é que o sr. Bispo da diocese, em vista de crimes tão graves, consummados e externos, não empregue as penas canonicas, privando de officio e beneficio estes Judas Iscariotes, que envergaram as vestes sacerdotaes, e se aggregaram ao apostolado, para mais facilmente venderem a Jesus e roerem as entranhas da Sua Santa Esposa.

A missão apostolica não se limita só á pregação do Evangelho e á administração dos sacramentos; estende-se tambem á fulminação das censuras.

Não é só apañando as biblias protestantes e os livros que contem perniciosas doutrinas, espalhados entre o povo, que o bispo se desempenha do dever sagrado de vigiar e guardar o rebanho do Senhor; não é só combatendo as arduas maximas dos inimigos da Egreja, que se conservam puros os principios da verdade catholica, e que o joio fica separado do trigo; é necessario tambem expulsar da sociedade christã, segundo a expressão do Propheta, aquelles de seus membros que, indocis ás admoestações da verdade, e ostentando por toda a parte o seu obstinado procedimento, se tornam membros podres e corruptos, capazes de contaminar a sociedade inteira.

Esperamos pois, que o correio nos traga a satisfatoria noticia, de que o sr. Bispo da diocese se louve como apostolo no desempenho de seu ministerio fechando as portas da sua cathedra aos indignos conegos, que assim atraíçoa a cauza de Deus, convertendo-se de ministros do Crucificado em ministros de Satanaz.

Segue-se a correspondencia:

«do, afóra o mal que venho destruir, tudo, meaos a prevaricação, de que, por meus soffrimentos e por meu sacrificio, ha-de ser a divina reparação». Eu vos pergunto, señhores, se tivesses ouvido o amor annunciando-nos o seu generoso desigmo, quem, dentre vos, lhe não teria respondido com todos as aspirações de sua alma, com todas as paptaões de seu coração e com todas as vozes do seu ser: «Ah! sim, vinde; vinde coroar todas as vossas obras; vinde realisar a ultima obra prima de vossa infinita sabedoria; vinde cumprir esse mysterio tão infinitamente digno da vossa magestade suprema; vinde fazer brilhar na vossa encarnação a mais completa manifestação de vosso amor; vinde elevar a nossa enfermidade natural a uma hora de vossa personalidade; vinde dar á nossa cáfila a humanidade o modelo divino da perfeição que elle deve reconquistar; vinde fechar o cyclo radioso das harmonias que allendes feito resplandecer; mas vinde sobretudo tudo para nos amar e para vos fazerdes amados; vinde fazer fulgir o mil-

«D'uma correspondencia particular extralimos os seguintes periodos, que temos visto confirmados em varias cartas que tem chegado dos Açores.

«Converteu-se ao christianismo a filha mais velha do sr. Mimam Abahobot, sacerdote dos Israelitas; o seu baptismo teve logar no dia 8 d'outubro, recbendo a nova christã d'ahi a dous dias o santo Sacramento do Matrimonio.

Tal e o seu zelo pela Religião Catholica, que tracta já de alistar-se entre os irmãos de N. S. do Carmo e foi ver vestir a imagem de N. S. da Soledade, as riquissimas vestes de lrocaido d'ouro, valiosa offerenda que do Brazil fizeram á mesma imagem e com que esteve exposta oito dias ao publico. A outra irma, desejando a mesma sorte, tem luctado com inuensas difficuldades; pôde evadir-se para casa da irma convertida, pelo que foi brutalmente espancada por seus irmãos.

O sr. Salomão Abahobot, paronte do sr. Mimam, tambem se tem visto na necessidade de empregar os maiores rigores para obstar á conversão de suas filhas, que só suspiram pelo baptismo catholico.

Permitta Deus que ellas possam satisfazer os seus ardentes desejos, para confusão dos impios que nesta desventurada terra campeam tão altivos.

Chegou aqui um destes dias um inglez ganhando um bom ordenado, afim d'augmentar as associações protestantes. Diz-se que já constituiu tres donde tem alistado grande numero de rapazes, e pelo que se observa admitté tudo, sem excepção de pessoa nem de idade.

Tem elle tambem distribuido com muita profusão livrinhos e biblias protestantes

«gre de vossa sabedoria e de vossa grandeza no milagro do vosso amor!» Assim, bem o vedes, não é só a razão que accita e a intelligencia que admira a Encarnação; é a alma que aspira a elle, é o coração que a invoca, e o mesmo Deus que se inclina para a nossa miseria pela natural inclinação de sua bondade. N'uma palavra, é o coração do homem e o coração d' Deus, o amor divino e o amor humano encontrando-se reciprocamente e abraçando-se sem se confundirem na pessoa infinitamente amavel e infinitamente adoravel do Verbo incarnado.

Tal é o grande mysterio. Para bem o entender não basta empregar só a intelligencia, é mister empregar o coração. Não se deve só buscar a intelligencia; é mister procurar o amor. Todavia para ser fiel ao nosso ponto de vista e acabar de justificar este grande mysterio do Deus peralbe a razão e a sciencia do homem, eu vou tentar mostrar-vos em algumas palavras a immensa luz que este mysterio espalha nas espheras da sciencia. (Continúa.)

FOLHETIM.

CONFERENCIAS RELIGIOSAS

RECITADAS NO VASTO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARIZ

Pelo reverendo padre Feliz n'esta quaresma de 1863.

SEXTA CONFERENCIA.

O MYSTERIO DA INCARNAÇÃO, FÓCO DE LUZ.

(Continuação do numero 22)

É porque aqui, n'este mysterio que é o mysterio christão por excellencia, duas cousas admiraveis se encontram: a aspiração do coração do homem e a inclinação do coração de Deus. D'um lado a miseria humana, achando no mais profundo de si mesma não sei que necessidade de encontrar o infinito de Deus; d'outro, a bondade divina achando tambem no mais pro-

que o ex.^{mo} Bispo tem comprado em muita abundancia para reduzir a cinzas.

Muito devemos, assim como to los os catholicos, a este exemplaris. i no Prelado que com um zelo immensamente apostolico, procura guiar com segurança as suas ovelhas pelo caminho da religião santa.

Pena é, que elle não tenha a seu lado soldados aguerridos, que conhecendo a sua alta missão, saibam combater com denodo os erros e falsas doutrinas com que pertendem contaminar este povo fidelissimo.

Entre os conegos d'esta Sé, apenas um ou outro é digno do nome de catholico!!.

O sr. conego Castello-Branco andou pessoalmente espalhando as biblias protestantes, atrevendo-se a offerecer uma a um dos padres mais dignos d'esta cidade!!...

O sr. conego Aguiar, nomeado pelo ex.^{mo} Prelado para instruir a filha do sr. Mimam Abahobot nos preceitos da nossa religião, instruo-a nos preceitos d'outra, cujo caminho lhe aconselhou com interesse!!!!

Que ministro do Altissimo!!! Que catholico!!! Que portuguez!!!...

Louvores e mil louvores á ex.^{ma} familia do sr. Thomaz da Silva, em cuja casa se achava depositada esta senhora, que reconhecendo a indignidade do sr. Aguiar fizeram ver ao seu Bispo que elle era um traidor á sua religião e á sua patria!!!.....

Foi então substituido pelos muitos dignos Vigario Geral e padre Dutra, que desempenharam christã e patrioticamente a missão que lhes tinha sido confiada.

REVISTA RELIGIOSA

Deus foi servido visitar-nos com a dor, para mais nos fazer sentir as suas misericordias; soffremos como homens, porém a nossa esperança no Senhor não nos abandonou, mesmo perante os desenganos da sciencia: como o Centurião nós esperavamos em Jesus, e o Homem Deus ouviu as nossas vozes e teve de nós compaixão. Bemdicto seja Elle para sempre.

Assim pois, mais tranquilos, continuamos com a nossa — Revista Religiosa — continuamos a breve resenha dos progressos e das tribulações do catholicismo, tendo em nossa alma a fé mais viva de que, Deus que salvou do mar de iniquidades, em que estava submergido, ao homem, sustentará a Egreja contra as insidias infernaes, fazendo com que os esforços da maldade sirvam para mais resplandecentes tornarem as doutrinas sanctas, que um espirito de rebellião e de orgulho pertende apagar da face da terra.

O triumpho solemne da Egreja catholica é para nós, não uma esperança, porem sim uma certeza, pois que o Redemptor, origem de graças e de merecimentos, porque Elle é a verdade e a vida, assim o prometeu com a sua palavra divina.

Quantas perseguições não tem vencido o catholicismo desde que a palavra de Deus partindo do Calvario se espalhou no universo? Quantos obstaculos não tem encontrado e derrubado?

Assim pois tenhamos fé em Deus, que a estes tempos de lucta succederão os dias resplandecentes de victoria; luctemos todos contra os erros e impiedades, luctemos, que o braço do Eterno nos ampara contra as insidias d'esses que rastejando no pó da terra ousam, possuidos por um delirio satânico, blasphemos e sacrilegos, rebellarem-se contra os preceitos do Senhor.

Que nos importa que os escriptores da revolução se levantem conjurados de um extremo a outro do universo contra a verdade catholica, contra a liberdade e independencia da Egreja?

Não são elles proprios que todos os dias, atravez de uma phrasologia odienta e hy-

pocrita, nos revelam os seus planos clandestinos?

Sim, Deus permite que a iniquidade julgue poder depor a mascara, julgue poder fazer-nos a sua ultima palavra, para que ninguem possa deixar de ver o mal debaixo do seu aspecto mais hediondo impellido pelo odio contra as crencas e instituições emanadas do filho de Deus feito homem, organizar claramente a provocação, a apostasia, incitando as classes trabalhadoras a abandonarem a Religião catholica em nome da dignidade humana, instando com as classes abastadas, em nome da liberdade e da razão, para sacudirem o jugo da fé de Christo!

Não vemos o genio do mal agitar altivo o seu negro pavilhão buscando afastar do homem o padre e a Cruz, o arrependimento e a esperança?!

Não vacilla elle diante de meio algum para sciar o seu odio contra a Egreja; ataca-lhe as liberdades, rouba-lhe a administração e a propriedade dos seus bens, levanta-se com a blasfemia nos labios e a violencia nas mãos contra o ensino catholico, contra os asylos da oração e da caridade, buscando substituir-lhe um ensino que deixa a alma sem força para seguir o hem atravez dos asperos desertos da vida.

Estes factos, infelizmente de sobra, os vemos repetidos entre nós.

Somos um povo catholico e vemos o episcopado amargurado e a sua auctoridade invadida e usurpada!

Somos um povo catholico e vemos a Egreja, a esposa do Senhor, despojada dos dons devidos á piedade de nossos maiores, gemer na pobreza e na afflicção!

Somos um povo catholico e vemos muitos jornaes levantarem-se guerreando o catholicismo e fazendo profissões de fé que são uma negação formal explicita e completa das crencas catholicas, uma declaração de guerra á Egreja de Jesus Christo!

Sim, tudo parece indicar a existencia de uma conjuração para protestantisar e deschristianisar este paiz, porque ao passo que vemos as mais perniciosas obras dos coriphéos do mal serem applaudidas e propagadas de todas as maneiras, vemos contestada a liberdade da palavra apostolica levantando-se contra ella todos os obstaculos que pode suggerir uma iniquidade hypocrita.

Mas o que mais nos contrista é o vemos alguns ministros do altar, que transformados em Iscariotes, vendem o Justo pelos trinta dinheiros ao Synhedrio dos phariseus!

Cobrem-se-nos as faces de pejo e o coração nos palpita no peito cheio de dor e de indignação, ao vemos este hediondo espectáculo.

Cobrem-se-nos as faces de pejo, o coração nos palpita no peito cheio de dor e de indignação ao vemos que novos Pilatos decidiram que era ainda necessario insultar a Religião com uma lenda de escarneo, como a que os judeus puzeram sobre a cabeça sagrada do divino Redemptor nas asperzas do Calvario!

Oh! quem não conhece estes homens que se rebellam contra a auctoridade do Papa, que anarguram o episcopado e que buscam lançar este reino nas negras trevas do scisma?

Oh! quem não conhece estes homens que applaudem o sacrilegio, que opprimem as consciencias, que invadem o dominio sagrado, que calcam as leis ecclesiasticas arrogando-se a faculdade de legislar em materia religiosa, e que tenazes em sua lamentavel cegueira, despresam as representações e observações do episcopado, e buscam obstar ás determinações do Vigario de Christo?

Ninguem, estamos persuadidos que ninguem, pois que as provas sobejam, que

comproyam o empenho do ataque contra a independencia da Egreja.

Ainda ha pouco, mais uma calamidade acaba de vir atribular a Egreja catholica em Portugal. Como se ainda não fosse sufficiente a alluvia de livros falsificados na doutrina religiosa, recheados de impiedades, em que a torpeza anda a par do cynismo com que as propagandas anticatholicas têm inundado este reino, o poder não vacilla em provocar conflictos e em buscar com a mais grosseira phrase desacatar a auctoridade e a independencia do episcopado.

Dizemos estas palavras referendo-nos ao triste facto occorrido entre o sr. ministro das justicas e o veneravel Prelado do Coimbra o Sr. Bispo Conde, facto que deu por consequencia obrigar aquelle bom Pastor a pedir auctorisação para resignar o alto cargo que occupa.

Nós não sabemos se a Santa Sé attende-rá e defferrirá a pertença do Sr. Bispo, ou se lhe imporá o continuar atravez de todas as difficuldades a preencher o logar que tão dignamente tem sabido desempenhar; porém o que sabemos é que em Portugal o comportamento do ministro tem excitado em todos os catholicos a mais acerba dor e a mais profunda indignação.

Mas não se lisongeie o anti-catholicismo de poder entre nós anniquilar a arvore frondosa da Religião de Christo, não se lisongeie disto, porque no seu empenho será sempre mal succedido.

A voz do missionario a despeito de todos os embaraços, a despeito de todas as calumnias, se levanta pelas nossas provincias, e mesmo até ás portas da capital, brafando as palavras de Christo, fortalecendo nas almas o amor á Religião catholica, e para ouvirem a voz do ministro da verdade milhares de pessoas concorrem de grandes distancias, buscando nas palavras sanctas a saude da alma.

Os jornaes catholicos nos trazem relações edificantes, já das missões celebradas em Cintra, já das missões celebradas em outros diferentes pontos do reino.

O episcopado tambem se mostra solícito em zelar a Religião de Christo, já dando aos fieis o Sacramento da confirmação, já dando ordens aos que pertendem a alta dignidade de ministros do altar, já levantando a sua voz apostolica tanto no reino como nas colonias, espalhando a doutrina sancta e prevenindo os fieis contra o contagio da impiedade que lhes pertende corromper as almas.

No meio disto a Egreja levanta hymnos de triumpho, pois muitos que andavam perdidos nas trevas do erro correm contrictos a abraçarem-se com a Cruz Sacrosadeta, unica luz da vida.

Em Coimbra tiveram logar o baptismo de dois filhos de um estrangeiro distincto: os jornaes dos Acores nos mencionam o baptismo de uma joven israelita, que conhecendo a verdade, despiu erros antigos para seguir a Christo, e os jornaes da India tambem nos mencionam a conversão de alguns gentios que deixaram seus falsos cultos pelo do verdadeiro Deus.

Assim pois, se em Portugal os inimigos da Egreja luctam, o catholicismo se manifesta tão forte, que embora se inspirem n'uma corrupção do espirito que lhes tem morto a alma, sentem que seus esforços serão infructiferos e que só lhe produzirão a maldição dos seculos.

As ultimas noticias que temos de Roma nos referem novas manifestações de amor, que a população romana prestou ao Pontifice no dia 4 d este mez na occasião em que, em grande galla se dirigia á egreja de S. Carlos para celebrar a festa do Sancto Arcebispo de Milão. Pio IX não obstante todas as amarguras com que é atribulado goza de uma saude perfeita, e em seu sereno rosto está impressa a certeza de que to-

do o orbe catholico roga fervorosamente pela sua preciosa vida.

Muitos factos teriamos a mencionar, pedimos desculpa de o não fazer, pois querendo dar aos nossos leitores a Pastoral do nosso Prelado tivemos não só de retirar alguns dos nossos artigos, mas uma parte d'esta Revista.

F. P.

(Fé Catholica)

POLITICA EXTERNA.

Noticiamos com a maior satisfação aos nossos leitores que S. Santidade passa sem novidade em sua importante e apreciavel saude.

O governo romano continua realizando as mais uteis reformas, e a merecer cada vez mais as sympathias do povo.

Entre os gabinetes de Vienna, Berlin, Londres, e S. Petresburgo, segundo os jornaes de Allemanha, tem havido muitas communicações telegraphicas. Combinando esta circumstancia importante, com a auctorisação de Lord Russel ao embaixador britânico em Paris, e com o pensar do conde de Rechberg presidente do ministério austriaco, parece que estas potencias se querem pôr de accordo e formular uma resposta identica á carta convocatoria para o congresso.

Lord Russel no fim d'um conselho de ministros que teve logar no dia 12, mandou declarar pelo embaixador inglez, ao governo francez, que a Inglaterra deseja associar-se á obra emprehendida por Napoleão III, para assegurar a ordem e conciliar a paz na Europa; porem, para que os esforços communs sejam coroados por um resultado satisfatorio, torna-se indispensavel que entre os dois gabinetes de França e de Inglaterra hajam preliminarmente explicações francas e cordaes acerca do objecto do programma imperial e dos meios de o realisar.

O conde de Rechberg, fez ver na discussão do orçamento, á commissão que propoz por economia a supressão do ordenado e do logar de embaixador de Napoles, que era necessario em vista do novo congresso, conservar um embaixador junto da pessoa de Francisco II; pois o contrario, por uma economia, se iria entra puer a 1000 da Austria.

Temos pois toda a razão para acreditar que as potencias do Norte não serão favorezeis ao reconhecimento das usurpações.

NOTICIARIO.

EXPEDIENTE.

Rogamos aos nossos illustres assignatarios de fora, que se dignem mandar satisfazer o importe de seus assignaturas.

Aquelles, que ainda não saheram o importe das assignaturas da serie que findou, e a quem enciamos arcos particulares, rogamos que se dignem responder a elles.

VIAGEM REAL. — SS. MM. sahiram do Porto na quarta-feira pelas duas horas da tarde, chegando a Villa Nova perto das cinco, sendo alli recebidos com clamorosas acclamações, e pernitando no bonito palacet do ex.^{mo} sur. commendador Graça Trovisqueira. Na quinta-feira sahiram para Braga, onde chegaram pelas duas horas da tarde, sendo durante todo o tempo

de Villa Nova até esta cidade entusiasmaticamente victorizados pelo povo dos campos.

Em Braga a recepção esteve brilhante. Pelas ruas era tal o concurso de povo, que o transito era difficil e por vezes impraticavel; e nas hospedarias e fims mercados com muita difficuldade se podia arranjar alguma cousa que comer, tal foi a abundancia de povo que alli concorreu.

SS. MM. foram hospedar-se no palacete do ex.º sr. Conde de Bertiandos, na rua dos Biscainhos.

As illuminações estiveram brilhantes.

Hontem, pelo meio dia, teve lugar no Campo de Santa'Anna a distribuição dos premios que o grande jury qualificador da Exposição Agricola conferio aos expositores que d'elles se tornaram dignos.

Para este effeito estava levantado no meio do campo um sumptuoso pavilhão, onde Suas Magestades subiram, e pela sua real mão galardoaram os benemeritos da agricultura e das industrias.

Hoje tencionavam SS. MM. ir ao magifico sanctuario do Bom Jezus, e amanhã regressam ao Porto.

SOLA CIVITAS... — Nos dias 25 e 26 despovoou-se completamente esta cidade, indo a maior parte dos seus habitantes para Braga, para verem os festejos com que a cidade augusta recebe d'entro de seus muros os Snrs. Reis d'este reino.

A falta de vehiculos, e de cavalgaduras que para alli os podessem conduzir, houve muitos que se arrojaram a transpor a pé a distancia que separa as duas cidades, sem lhe causar embaraço obstaculo o escabroso serro da invia Falperra!!

PARA QUE SERIA FEITO? — O tanque, que a ill.ª camara mandou fazer na rua do Trigaes, está quasi a ficar sem uma gota d'agua.

O povo pergunta por ali, que utilidade tira elle d'aquelle tanque, e para que seria elle feito, se apenas alli se podem apanhar algumas gottas d'agua.

Nós achamos razão ao povo, e com elle perguntamos tambem: — Para que seria feito o tanque da rua dos Trigaes?!

BANHOS EM GUIMARÃES. — Tivemos um destes dias occasiao de ver um famoso estabelecimento de banhos n'esta cidade, na rua de S. Damaso. *As incansavel zelo*, que pelo progredimento d'esta terra desenvolvem os fiscaes da policia municipal, é devido este importante estabelecimento, no qual se traduz mais um *notavel progresso* dos muitos com que a camara *essencialmente progressista* tem dotado a cidade d'Affonso Henriques.

Apezar mesmo de a estação ser pouco propria para o uso dos banhos, tem sido já muito notavel a concorrencia de galo suino que alli tem affluído a banhar-se, e continua ainda a affluir para refrescar as gorduras.

E digam agora que esta cidade é recalitrante ao *progresso*!

Com tal camara e com taes empregados temos fé que a *regeneração* d'esta terra, já principiada com *tão boas* auspicios, ha-de em breve completar-se.

SANTA CASA DA MISERICORDIA. — Vão progredindo a contento de todos e sub uma zelozia vigilancia e inspecção as obras para o novo hospital que esta santa casa manda edificar.

A actual mesa tem se tornado digna dos maiores elogios não só pela optima administração que tem feito, como pelas muitas reformas que tem levado por diante em bem da mesma santa casa, e em manifesta utilidade da pobreza.

Uma só cousa porém sentimos que tenha escapado a sua fecunda iniciativa de

reformação. Fallamos do cartorio, cujo estado já d'ha muito precisa d'uma prudente reforma, para que o expediente do serviço e da administração corra com a desejada regularidade.

Esperamos que os cavalheiros que fazem parte da mesa deem a devida consideração a esta nossa lembrança, para que a sua administração, que já por tantos titulos se tem tornado digna de louvor e elogio, alcance de todos total elogio e louvor.

INCENDIO. — Consta-nos que houvera quinta feira um grande incendio n'uns moinhos proximos da ponte de S. João de Ponte, a uma legua d'esta cidade.

O vento que soprava com bastante intensidade, foi causa de que o fogo se ateasse de modo que não foi possivel salvar nenhum dos moinhos, que ao total eram 13, nem as muitas moagens que alli estavam, algumas já feitas e outras para fazer-se.

AINDA OUTRA VEZ. — Queixamo-nos de novo da pasmosa irregularidade com que recebemos a correspondencia vinda pelo correio de Braga, e é já está a quarta vez que aqui mesmo temos fallado n'este objecto e pedido providencias, sem que até agora tenhamos merecido a deferencia de sermos attendidos.

O «Districto de Braga» especialmente, quando por acaso succede chegar-nos a mão, é sempre retardado e com muito atraso, e das outras folhas que por aquelle correio nos são remetidas, quasi sempre no falta alguma.

Pela ultima vez pois pedimos ao sr. director do correio d'aquella cidade que se ligue esclarecer-nos a este respeito, porque, no caso contrario, levaremos as queixas a tribunal superior.

FALLECIMENTO. — Falleceu em Braga o ill.º e rv.º sr. Miguel Justino d'Araujo Gomes, egresso beneditino, conego da Sé archiepiscopal, lente de historia sagrada e ecclesiastica no Seminario archidiecetano, e orador de muita nomeada.

MONITOR FORTUZEZ. — Publicou-se o numero 14 d'este excellente semanario lisboense.

A VERDADE. — É o titulo d'um novo periodico religioso que principiou a publicar-se quinsenalmente em Lisboa, e de que o redactor principal o bem conhecido escriptor o sr. Pina Manique.

É mais um novo soldado addido á santa crusada, que tomou a seu cargo oppôr um dique á torrente revolucionaria que ameaça submergir-nos.

Damos as boas vindas ao novo collega.

ALFANDEGA DO PORTO. — O rendimento desta casa fiscal foi: no dia 23 a quantia de 4:466\$630 reis, no dia 24 a de 8:288\$655 reis, e no dia 25 a de 6:131\$435 reis.

CONCURSO. — Acha-se aberto concurso por espaço de 30 dias a contar do dia 17 do corrente para provimento d'um canonicato vago na Sé de Viseu.

AINDA O INCENDIO. — Não se verificam felizmente todos os casos lamentaveis de mortes e ferimentos, que se disseram ter logar por occasião do pavoroso incendio que houve em Lisboa.

Nenhum caso de morte se deu durante o incendio, e dos ferimentos, supposto que alguns sejam graves, tambem só conta terem fallecido dous homens, sendo por isso inexacta a noticia que circulava da morte d'um ecclesiastico, o qual se acha já livre de perigo.

Os seis marinheiros da armada, de que se não sabia, já appareceram.

Continua-se com toda a actividade na obra do desentulhamento das ruinas que o fogo causou, empregando-se n'este serviço cerca de quatro centas pessoas.

As perdas totaes são avaliadas em 500 contos de reis.

ESTATISTICA CURIOSA. — Em Inglaterra ha mulheres, que além do exercicio domestico que lhes compete, estão exercendo outros mysterios importantissimos. Destas damos a seguinte curiosa estatistica:

10 banqueiras, 7 prestamistas, 277 caixeiros de commercio feminino, 25 negociadoras ambulantes, 54 corredores, 38 logistas, 29 ferradoras, 419 compositoras, 3 pastoras, 34.964 lavradoras, 13 doutoras em medicina, 2 cirurgias, 6 chronicistas de periodicos, 3 escrivas de parochia, 4 coristas, 4 mestras de prosodia, 17 dentistas, 4 bruxas, 1 astrónoma, e 8 naturalistas.

CORRESPONDENCIAS.

VERMOIL 19 DE NOVEMBRO. (CORRESPONDENCIA PARTICULAR.)

Temos presente o numero 45 d'uma folha periodica que se publica em Leiria, em que se contraria o que escrevemos no numero 19 da «Religião e Patria» a respeito da visita que a escola primaria d'esta freguezia fez o sr. commissario dos estudos de Leiria no dia 24 de outubro proximo passado.

Se não recebessemos uma carta, que abaixo transcrevemos, e que nos foi remetida por um dos alumnos interrogados pelo sr. commissario, não tinhamos em mente o responder. Esta carta é uma honra para a escola primaria d'esta freguezia, e uma desafronta ao caracter do sr. d.º commissario.

Diz a folha de Leiria: «Pelo conhecimento que temos da capacidade de sr. commissario, podemos afiançar, que s. s.º não está no caso de fazer interrogatorios sobre aquellas materias — doutrina christã civilidade, arithmetica e leitura — e muito menos de mostrar o melhor methodo de ensino.»

É até aonde pôde chegar a philautia de um escriptor publico! Pois haverá alguem que acredite que um bacharel em direito, e um catholico não saiba os principaes mysterios da nossa religião, e como membro da sociedade não saiba o que lhe cumpre fazer para se não tor ar aborrecido, ler um bocado, e as quatro operações por inteiro? Haverá: mas nós não o acreditamos.

Diz a folha de Leiria: «É uma comida muito indigesta para estomago tão debil.»

E nós dizemos — a nossa escripta foi manjar que não podia saborear um paladar estragado.

Permitta-nos a folha de Leiria que lhe digamos, que a respeito do sr. commissario escreve de má fé.

O sr. d.º Abilio é digno do cargo que exerce. Temos em nosso poder documentos que provam o quanto s. s.º se interessa pela educação dos filhos do povo; e para prova ali vai um espelho onde o «Districto de Leiria» se pôde mirar. Eil-o...

«Vejo com satisfação o modo porque me diz proceder o rv.º coadjutor d'essa freguezia, pintando aos chefes de familia, e com cores vivas, a conveniencia de mandar os seus filhos frequentar a aula etc. fazendo assim com que estes tenham adiantamento; e adiantamento para seu proveito, e lo puz, pelo que merece os maiores elogios, que lhe dedicará da minha parte»...

Esta documentação é copiado d'um officio que s. s.º remetteu ao professor d'esta freguezia em resposta a um que este tinha enviado a respectiva commissão, attento o serviço do digno coadjutor n'uma freguezia onde está arvorada a legenda — meu filho pôde passar sem saber ler. —

Temos presentes muitos outros documentos que achamos escusado publicar. Se a folha de Leiria quizer saber o que a instrução publica deve ao sr. d.º Abilio, escreva para os concellos de Alcobaca e Caldas e saberá d'alguns professores publicos os celebres *corriges* que s. s.º deu a alguns que achou remissos no serviço escolar.

Bis a carta que nos foi remetida:

«Sr. correspondente: Ouy dizer que n'um jornal que se publica na cidade de Leiria vem um artigo em que se diz que o commissario dos estudos não está no caso de fazer interrogatorios sobre o itrina christã, civilidade, arithmetica e leitura.

«Para desafrontar o caracter do sr. commissario, peço-lhe que, quando escrever para a «Religião e Patria» queira remetter á redacção d'aquelle jornal esta minha carta a fim de ficar sabendo que eu fui um alumno a quem s. s.º interrogou sobre doutrina christã, civilidade, arithmetica, e leitura: fui chamado a pedra sobre as quatro operações, li um officio vindo ha pouco da administração do concelho, e no 5.º volume do Archivo Pitheoresco pag. 209 até onde acaba — do infante D. Sebastião, filho da princeza da Beira. Relvas 20 de Novembro de 1863.

Joaquim José de Carvalho.

Podemos afiançar que a letra é d'um menino de 14 annos que frequenta a escola d'esta freguezia; embora duvidemos que seja d'elle a redacção.

Querem-no mais claro? É triste que um menino venha desfizer um escriptor publico, mas a verdade onde está fogo se dá a conhecer.

Fique certo o «Districto de Leiria» que sustentamos o que escrevemos no numero 19 d'esta folha, porque fomos testemunha ocular e auricular, e com n'osso outros mais.

Ainda mais: o sr. commissario aconselhou o professor a não admittir na aula argumentações entre os meninos, porque estas são ordinariamente causas de muitas rixas: banii o uso de andarem os meninos de porta em porta mostrando a escripta, não só porque não havia pessoas no caso de apreciarem esses trabalhos, mas porque, havendo-as por paixão, podiam dar louvores a quem os não merecia; e qu achava melhor o premial-os diante dos compauheiros, elogiál-os aos paes, e diante de varias pessoas. O canto tambem não foi aprovado por s. s.º attento o estado d'uma escola rural; fazendo-lhe ver que elle era só vantajoso n'uma escola bem montada, e onde todos os alumnos estavam a mesma hora etc. etc.

Sentimos muito que o sr. d.º commissario tenha passado por vexames escriptos n'um periodico de que nos parece, já fora collaborador e intimo amigo.

Até outro dia, meu caro redactor.

Antonio de Jesus e Silva.

VERMOIL, 20 DE NOVEMBRO.

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR.)

As eleições para a camara de Leiria em sido reuñidas. Por todo o concelho em anuido agentes, trabalhando com acti-

vidade e zelo. No dia 19 fallamos com um individuo da freguezia das Colmeas, e disse-nos elle que nunca se lembrava d'uma tal opposição para eleger uma camara.

Aqui, no concelho de Pombal, não temos ouvido fallar em votos, nem para camara, nem para juiz de paz etc. e para que se ha-de eleger nova camara? A actual é digna dos maiores elogios: aqui tudo corre bem: olhem lá se vêem vender pão mal fabricado e sem o peso da lei etc. etc. Quem, estando só apto para a rabiça do arado, ou para consultar os prognosticos do Borda d'Agua, tão bem cura dos interesses municipaes, deve continuar a funcionar na vereação; nada de encommodar com eleições o pobre povo.

Quinta feira 19, perto da noite passaram a Pombal SS. MM. Não podemos por falta de sande, ir alli ver as ovações; mas os que presenciaram esta passagem são unânimes em dizer-nos que SS. MM. foram victoriados entusiasticamente pelo povo da villa e concelho. Os pombalenses levantaram aos reaes viajantes brilhantes arcos e varias bandeiras, nos castellos estava arvorado um rico pavilhão.

Dizem-nos que SS. MM. foram levados á casa da camara debaixo do pallio; pouco depois sahiram, continuando sua jornada.

A ex.^{ma} snr.^a D. Margarida d'Almeida filha do ex.^{mo} snr. Gustavo d'Almeida Souza e Sá, commandante do 6.º regimento de caçadores, acha-se muito emcommodada na quinta que possui n'esta freguezia. Fazemos votos por as suas melhoras.

Se a snr.^a D. Margarida faltar, n'esta freguezia póde-se dizer que morreu a mãe da pobreza.

Está aberto concurso por 30 dias para o provimento da parochial igreja d'esta freguezia. Deus queira que ella seja dada a um parochio digno d'este honroso nome, e não a um que seja da tempera do ha pouco fallecido. Foi tal o curso de sua vida, que está arreigada no povo a crença de que a alma d'elle anda penando por varios pontos da freguezia, apparecendo de varias formas. Ha pouco disse-nos o actual parochio que elle tinha por preencher uma lacuna de perto de duzentos assentos; ja vimos a auctorisação de S. E. R.^{ma} para ser preenchida.

No expediente do n.º 44 do «Boletim Geral de Instrução publica» deparamos com o seguinte — «Ao professor em Amiães de Baixo, concelho de Torres Novas, Manoel Alves Freire — Não podemos responder á duvida, sobre a qual nos consultou em carta de 1 do corrente, porque não conhecemos regra alguma que nos indique qual a maneira de resolver uma cousa a que o snr. Freire chama problema.»

Parece-nos que a illustrada redacção do «Boletim» vai achando certa a correspondencia que lhe remettemos em 3 de Outubro a respeito do mano do grande perito de quem por vezes nos temos occupado.

Pelo conhecimento que temos do professor de Amiães podemos affiançar ao «Boletim» que o snr. Freire não está habilitado nem sequer para assignar de cruz.

Adeus meu charo redactor; tenha paciencia mas eu hei-de ir louvando o que for

louvavel e censurando o que for censuravel.

Silva.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

DISCURSO.

QUE NA CEREMONIA DA COLLOCAÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA FUNDAMENTAL PARA O MONUMENTO.

DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

DE MARIA SANTISSIMA,

NO MONTE SAMEIRO JUNTO A BRAGA, PRONCIADO O EX.^{mo} E REV.^{mo} SNR. DEÃO DA SÉ

PRIMAZ,

D. Luiz do Pilar Pereira de Castro; no dia 14 de Junho de 1863.

Este opusculo vende-se por 120 rs. e o seu producto, deduzidas as despesas, é applicado para a obra do monumento.

N'esta cidade encontra-se á venda em casa do ill.^m snr. padre Francisco Jose Vieira, Parochio d'Azurey, e na loja do ill.^m snr. João de Castro Sampaio, no Toural.

ARCHIVO JURIDICO

PERIODICO MENSAL DE NOTICIAS JUDICIAES E LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE. TANTO ANTIGA COMO MODERNA.

Publicou-se o numero 28, que é o 4.º do 5.º volume.

O ARCHIVO JURIDICO continua a assignar-se na rua do Bomjardim n.º 69 — Porto.

Para o Porto, anno ou n.º... 1\$000
as Provincias (franco de porte)... 1\$440
Avulso para o Porto, cada n.º... \$120
Para as provincias (franco)... \$150

O importe das assignaturas ou n.º avulsos póde ser enviado em estampilhas ou vales do correio.

Ha collecções completas do ARCHIVO para aquellos snrs. que quizerem ter esta publicação desde o principio.

Os 2 volumes da 1.ª serie, para o Porto... 2\$000
as provincias... 2\$300
2.ª serie o Porto (cada um)... 1\$200
as provincias... 1\$440

Reimprimiram-se os numeros 2 e 3 da 2.ª serie do ARCHIVO. — Aquelles snrs. a quem elles faltarem, podem requisital-os.

Logo que no «Diario de Lisboa» appareça o regulamento da Lei hypothecaria,

será publicada no ARCHIVO com preferencia a outra qualquer legislação.

Aquelles snrs. cuja assignatura terminou com o numero 24, e a quem já particularmente avisamos, queiram reformal-a até ao numero 36, sem o que não lhe é continuada a remessa do ARCHIVO.

Correspondencia franca de porte — A José Lourenço de Sousa, Bomjardim 69 — Porto.

CHRONICA DOS THEATROS

PROPRIETARIO — EUSEBIO SIMÕES — DIRECTOR — PENEIRA RODRIGUES. O Terceiro Anno.

Este periodico, que tem obtido grande acceptação em Portugal e nos paizes estrangeiros, onde conta já importante numero de assignaturas, publica-se regularmente em Lisboa, nos dias 1 e 16 de cada mez, troca com todos os jornaes litterarios nacionaes, estrangeiros e periodicos de theatros, tem correspondentes em Hespanha, França, Italia e o Moscow, e dá todos os annos, como brinde aos assignantes, o retrato de um artista portuguez ou estrangeiro, que tenha merecido, durante o anno, o applauso publico.

A Chronica tem tido por collaboradores alguns dos primeiros escriptores portuguezes, e tem publicado esboços biographicos de Samsou, Brohan, Halévy, Molière, Josefa Solfer, Doche, Giovannina Pitieri, Julia Grisi, Dellina do Espirito Santo, Bessing Grassot, Joaquim José Tasso, Atubar, Domzotti, Fijac, Nyrup e Mangui, Gelesti Coltellini, Petrarca, Liszt e Maria Piccolomini.

Em seguida publicará as biographias de Emilia das Neves, Gertrudes da Silva, Emilia Adelaide, Theodorico Santos, Sargedas, Santos Pinto, Rosa, Annuniação, Victor Bastos, e de todos os artistas estrangeiros de reputação europea, compositores celebres e notabilidades litterarias, e conta augmentar de formato brevemente.

No anno passado deo como brinde aos assignantes o retrato da tenor Mongini, gravado e estampado na Academia Real de Bellas Artes, e este anno conta offerecer tambem o retrato de um artista portuguez ou estrangeiro.

Publicou-se o n.º 5 da 2.ª serie do 3.º anno.

A CRUZ E A ESPADA

NARRAÇÕES DA GUERRA DO ORIENTE CAMPAÑHAS DE 1854 E 1855

Este lindo romance de mais de 300 pag. impresso em bom typo e optimo papel, vende-se em Lisboa na Typ. da «Nação» e na loja do sur. Lavado — Em Coimbra em casa do snr. Mesquita e no Porto em casa do snr. Ignacio Correia, Rua do Bel-lomonte — 2 e 4.

PREÇO... 500 reis.

GLÓRIAS PORTUGUEZAS.

por A. A. Teixeira de Vasconcellos.

Será um volume pelo menos de 320 pa-

ginas em 8.º francez, e bom papel. A venda custará 600 reis.

Apezar de estar todo escripto, e já principiado o trabalho da publicação, é possível que não esteja concluido por causa do papel antes do 1.º de janeiro. Os snrs. assignantes da «Gazeta de Portugal» receberão ao renovar ou fazer a sua assignatura um vale para mandarem cobrar o livro quando se annunciar n'esta folha que está á sua disposição.

ANNUNCIOS.

Pelo juizo de direito da camara de Guimarães e cartorio do escripto Souza Guimarães, Maria Joaquina Nuxa, da freguezia de Serzedo, requeru a curadoria provisoria dos bens e herança de seu filho Jeronimo Leite, auzente no Imperio do Brazil, consistente na legitima de seu pae na importancia de 22\$950, e no legado de 400\$000 imposto no casal do Cabo de Villa, nomeado no outro filho Manoel Leite, por cujo fim correm editos de 15 dias a chamar todas as pessoas que se julguem com direito á mesma herança para na 1.ª audiencia posterior á desaffixação dos editos, eao ultimo annuncio verem offerecer os artigos de justificação e de habilitação, e deduzirem qualquer direito que por ventura tenham, pena de lan'amen o.

Pela Recebedoria da Comarca de Guimarães se faz publico que o prazo dos 60 dias para a cobrança voluntaria da contribuição predial de 1852 está a terminar, por isso se convidam, por este, a satisfazerem seus debitos todos os contribuintes que ainda o não fiseram.

O Recebedor José Maria Gomes de Azevedo. 39

COM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros 1\$450 rs.

SEM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros 1\$200 rs.

Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da redacção e administração, ou n.º rua do Gado n.º 6. — Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha repetição 20 rs. — Folha avulsa, ou suplimento 40 rs. — Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.